

PT quer evitar brigas

Grupo vai fazer uma 'varredura' durante comício de Collor

Múcio Bezerra

Um grupo de 150 integrantes da Frente Brasil Popular e do PDT fará parte do público que assistirá hoje, às 18h, na Praça da Liberdade, no Centro de Nova Iguaçu, o comício do candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello. Sem broches, camisetas, adesivos ou qualquer sinal que os identifique como militantes, os partidários da candidatura Lula vão fazer uma *varredura* para evitar a presença ostensiva de petistas ou de manifestações contrárias a Collor.

Ontem à tarde, militantes da Frente Brasil Popular e do PDT pediam, através do alto-falantes instalados numa Kombi no calçadão do Centro da cidade, que os simpatizantes da candidatura Lula evitassem comparecer ao comício de Collor em Nova Iguaçu — município onde, no primeiro turno, votaram 654.338 eleitores (92,35% do total) e Brizola teve 431.142 votos (65,88%). O candidato do PRN, segundo colocado, ficou com 66.132 (10,11%) e o do PT com 61.314 (9,37%).

Esquema — “A nossa orientação é a de não mexer, deixar o Collor falar, pois sabemos que a presença dele em Nova Iguaçu é para provocar briga e, depois, mostrar na televisão”, disse o contador Jerry Simões, 39 anos, que foi candidato a prefeito pelo PT nas eleições do ano passado. “Nossa turma vai estar no comício, sem nenhuma identificação, para convencer qualquer pessoa que esteja usando símbolos da campanha do Lula a se retirar do local e, assim, evitar que ela seja agredida por seguranças do PRN como aconteceu em Caxias do Sul”, afirmou.

Segundo Simões, os integrantes da Frente Brasil Popular montaram um

esquema para denunciar à polícia qualquer provocação durante o comício, pois, na sua opinião, Collor visitará hoje uma região onde mora um eleitorado majoritariamente brizolista, “com o objetivo de se fazer de vítima”. O petista Sílvio Luiz Marinato, 33 anos, garantiu que os militantes da candidatura Lula em Nova Iguaçu “não vão dar o pretexto procurado pelos seus adversários”.

Peregrinação — A visita de Collor ao estado do Rio, um reduto brizolista, começa às 14h, quando o candidato desembarca no Aeroporto do Galeão, de onde segue de carro até o Aeroporto Santos Dumont. Dai, ele vai de helicóptero até Itaguaí. Nesse município, votaram 60.660 pessoas (92,75% do total de eleitores inscritos) no primeiro turno; Brizola teve 36.448 votos (60,09%), Collor 8.389 (13,88%) e Lula 5.316 (8,76%).

De Itaguaí, Collor segue em carreta para São João de Meriti. Sua chegada na praça principal desta cidade (que deu 65,66% dos seus 114.322 votos para Brizola no primeiro turno) está prevista para as 15h, quando deverá se encontrar com o prefeito José Amorim (PDC). No local, estará também o prefeito de Caxias, Hydeckel de Freitas, coordenador da campanha do PRN na Baixada Fluminense. A agenda do candidato prevê sua presença às 16h na praça principal de Nilópolis, município onde ele obteve 11,30% dos votos no primeiro turno. Brizola, o primeiro colocado, teve 61,31%, e Lula, 9,89%.

Na sua peregrinação pela Baixada Fluminense — um bolsão de pobreza na periferia do Rio que é reduto pedetista desde 1982 —, Collor só não visitará Caxias. De Nova Iguaçu, o candidato do PRN seguirá de helicóptero para Macaé, município onde, no primeiro turno, ele obteve 10.518 votos (17,62%), enquanto Brizola teve 28.179 (47,21%) e Lula 7.224 (12,10%).